

Trabalhos Científicos

Título: Tendência E Fatores Ecológicos Associados Às Internações Por Asma Em Adolescentes No Brasil: 2008 A 2020

Autores: GABRIELA COELHO MAGNUS (UFCSPA), LUANA MEICHTRY MILESI (UFCSPA), ANA CAROLINE MARQUES WEYH (UFCSPA), GABRIEL ROCHA (UFCSPA), FERNANDA MALISZEWSKI KAZANOWSKI (UFCSPA), ALICE POLENZ WIELEWICKI (UFCSPA), RODRIGO PILATO RAMOS (UFCSPA), ANALISSA VICTÓRIA SOUZA FERRAZ (UFCSPA), HENRIQUE BRUSCH NASCIMENTO CZUPRINIANKI (UFCSPA), ANA CRISTINA BITTENCOURT BINSFELD (PUCRS)

Resumo: A asma é uma das principais causas de internação na adolescência no Brasil. Acesso limitado à atenção primária e maior exposição a poluentes atmosféricos podem agravar sua morbidade. Apesar disso, análises ecológicas nacionais que explorem esses determinantes ainda são escassas. Analisar a tendência das internações por asma em adolescentes brasileiros entre 2008 e 2020 e investigar possíveis associações com a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e com os níveis médios de material particulado fino (PM_{8322,8325}) nas Unidades da Federação (UFs). Estudo ecológico com base em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS), considerando adolescentes de 10 a 19 anos hospitalizados por asma (CID-10: J45–J46) nos estados brasileiros de 2008 a 2020. A variável dependente foi a taxa anual de internações por 100.000 habitantes em cada UF. As variáveis independentes foram a cobertura da ESF em 2020, obtida por meio do CNES, e a concentração média anual de PM_{8322,8325}, (material particulado fino), disponível pela base PROADESS/Fiocruz. A análise estatística incluiu descrição das séries temporais, cálculo da taxa média de internações no triênio mais recente (2018–2020), correlação de Spearman e regressão linear múltipla com as duas variáveis explicativas. O nível de significância adotado foi de 5%. Entre 2008 e 2020, observou-se uma tendência de redução das taxas de internação por asma em adolescentes na maioria das UFs, com queda acentuada a partir de 2020. A taxa média nacional passou de 52 para 17 por 100.000 no período. No triênio 2018–2020, a taxa média variou de 5 a 42 por 100.000 habitantes entre as UFs. A cobertura da ESF variou de 40,3% a 92,3%, enquanto o PM_{8322,8325}, médio variou de 9,2 µg/m³ a 16,8 µg/m³. A correlação entre a cobertura da ESF e a taxa de internação foi negativa, porém não significativa (961, = –0,226, p = 0,260). A correlação com o PM_{8322,8325}, também foi fraca e não estatisticamente significativa (961, = –0,245, p = 0,217). No modelo de regressão linear múltipla com ambas as variáveis, não foi observada associação estatisticamente significativa (R² = 0,14, p = 0,162), indicando baixa capacidade explicativa dos fatores analisados sobre a variabilidade nas taxas de internação. As internações por asma em adolescentes apresentaram queda sustentada no Brasil entre 2008 e 2020. Apesar da relevância teórica da cobertura da atenção primária e da exposição à poluição do ar, não foram observadas associações estatisticamente significativas com a taxa de hospitalização nesse recorte ecológico. A ausência de significância pode refletir limitações inerentes ao desenho ecológico, à pequena dimensão amostral ou à exclusão de determinantes socioeconômicos. Investigações adicionais com dados individuais ou em nível municipal, incorporando fatores clínicos, ambientais e sociais, são recomendadas para aprofundar o entendimento dos determinantes das internações por asma na adolescência.